

ACESSIBILIDADE EM SAÚDE: IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Massilon López Lira De Vasconcelos⁽¹⁾,
Andrey Cades Paz Oliveira Rodrigues⁽²⁾

RESUMO - INTRODUÇÃO: A comunicação é um dos pilares do cuidado em saúde, é indispensável à anamnese e à construção do vínculo terapêutico. Em todo o Brasil, aproximadamente 9,7 milhões de pessoas têm deficiência auditiva, e a maioria delas usa a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como seu principal meio de comunicação. Entretanto, ainda que a Libras seja reconhecida legalmente, ela ainda se depara com barreiras no contexto clínico, onde a falta de fluência dos profissionais resulta em insegurança diagnóstica e afetação à autonomia e ao sigilo do paciente, que frequentemente depende de um acompanhante para intermediar a consulta. **OBJETIVO:** Examinar o papel da inclusão da Libras na capacitação acadêmica de profissionais de saúde como um recurso fundamental para a humanização e a segurança do paciente surdo. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura em bancos de dados como SciELO e PubMed, empregando descritores em saúde (DeCS). Foram artigos escolhidos da última década que estabelecem uma relação entre a formação profissional e a qualidade do atendimento oferecido. **REVISÃO DE LITERATURA:** Conforme a literatura, a comunicação escrita é uma tentativa que muitas vezes é ineficiente, uma vez que o português é, para muitos surdos, uma segunda língua, com uma estrutura diferente. Diante disso, a dependência de intérpretes familiares pode dificultar o compartilhamento de queixas pessoais, além de ferir princípios bioéticos. Assim, identificar e adotar uma postura receptiva por parte dos profissionais são fatores cruciais para diminuir a ocorrência de erros médicos e maior acessibilidade para deficientes auditivos. **DISCUSSÃO:** Estudos apontam que, mesmo com a disciplina de Libras presente nos currículos, a pouca carga horária não permite um domínio prático. Diante disso, urge a necessidade de aperfeiçoar o ensino de LIBRAS, pois profissionais bem treinados têm mais sensibilidade para os princípios de equidade do SUS. Dessa forma, é fundamental que a acessibilidade esteja integrada à Educação Permanente nas unidades de saúde, garantindo que o atendimento ocorra de forma direta e sem comprometer a privacidade do relacionamento profissional-paciente. **CONCLUSÕES:** A implementação da LIBRAS no contexto profissional da saúde é de suma importância para que todos tenham acesso integral à saúde, introduzir a linguagem de sinais de forma efetiva na educação e na atualização constante é fundamental para reduzir diagnósticos falhos, fomentar um acolhimento que priorize a humanidade e garantir que o atendimento seja baseado na ética, na autonomia e na excelência técnica.

¹ Graduando do curso de Medicina Massilon López Lira De Vasconcelos da Afya Faculdade de Porto Nacional. massilonlopez@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5798967460809495>.

² Graduando do curso de Medicina Andrey Cades Paz Oliveira Rodrigues da Afya Faculdade de Porto Nacional. andreykades09@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4574218520708346>.



Palavras-chave: Autonomia; Barreiras de Comunicação; Educação em Saúde; Humanização; Surdez.